

Palestra do Guia Pathwork® n° 044
Palestra não editada
16 de janeiro de 1959

AS FORÇAS DO AMOR, EROS E SEXO

Saudações em nome do Senhor. Eu lhes trago bênçãos, meus amados amigos. Abençoada seja esta hora.

Esta noite eu gostaria de discutir três forças específicas no universo. Tratam-se da força do amor, como se manifesta entre os sexos, da força erótica e da força do sexo. Estes são três princípios, ou forças, nitidamente diferentes que se manifestam em cada plano de uma maneira diferente – desde o mais alto até o mais baixo. A humanidade sempre confundiu esses três princípios. Na verdade, com frequência ignora-se que essas três forças separadas existam e quais são as diferenças. Existe tanta confusão a esse respeito entre os seres humanos que será bastante útil aos meus amigos ouvir uma vez como é na realidade.

A força sexual é a força criativa em qualquer nível da existência. Nas esferas mais altas, a mesma força sexual cria vida espiritual, ideias espirituais, conceitos e princípios espirituais, como também acontece em sua esfera terrena. Mas nos planos inferiores, a força sexual pura e não espiritualizada cria a vida como se manifesta nessa esfera específica ou, digamos, a carcaça externa ou veículo da entidade destinada a viver nessa esfera.

A força erótica é uma das forças mais potentes que existe, apresentando uma grande quantidade de impulso e impacto. Ela deve consistir na ponte entre sexo e amor, embora raramente o faça. Em uma pessoa com um alto nível de desenvolvimento espiritual, a força erótica é usada para conduzir, por assim dizer, a entidade da experiência erótica – que por si só tem curta duração – para o estado permanente do puro amor. O forte impulso da força erótica por si só transporta a alma até um determinado ponto, mas não além dele. Ele está fadado a se dissolver se a personalidade não souber como aprender a amar, se ela não cultivar todas as qualidades e requisitos necessários ao amor verdadeiro. Então, e somente então, a centelha da força erótica permanecerá constantemente viva. Sozinha, sem amor, ela não poderá fazê-lo. Ela se consumirá a si própria. E esse, logicamente, é o problema com o casamento. Visto que a maior parte das pessoas não está capacitada para o amor puro, elas também não estão capacitadas para o casamento ideal.

Em muitos aspectos, Eros se assemelha ao amor. Ele traz à tona impulsos em um ser humano que este não teria normalmente, impulsos de abnegação e afeto dos quais ele anteriormente poderia ser incapaz. Esse é o motivo pelo qual Eros é tão frequentemente confundido com o amor. Mas ele é, com igual frequência, confundido com o puro instinto sexual, que também se manifesta como um grande anseio.

Eu gostaria de lhes mostrar, meus amigos, qual é o significado e o propósito espirituais da força erótica, especificamente no que tange a humanidade. Sem Eros, muitas pessoas nunca vivenciaríamos o grande sentimento e beleza que estão contidos no amor puro. Elas nunca provariam o gosto disso e seu anseio por amor permaneceria profundamente encoberto em sua alma. Seu medo do

amor continuaria constantemente sendo o impulso mais forte. Eros é a coisa mais próxima do amor que o espírito não desenvolvido pode experimentar. Ele eleva a alma, retirando-a de sua preguiça, do mero contentamento e estado de vegetação. Faz com que a alma produza um movimento súbito e intenso, que saia de si mesma. Quando essa força se encontra com a menos desenvolvida das pessoas, tal pessoa é capaz de superar-se a si mesma. Até mesmo um criminoso sentirá, momentaneamente e pelo menos em relação a essa pessoa específica, uma bondade que nunca experimentou. Uma pessoa totalmente egoísta terá, enquanto esse sentimento durar, impulsos altruístas. A pessoa preguiçosa sairá de sua inércia. A pessoa apegada à rotina se livrará, naturalmente e sem grande esforço, de seus hábitos estáticos, e assim por diante. Essa força erótica elevará a pessoa, retirando-a de sua separatividade, ainda que seja apenas por um curto período. E isso dá à alma a possibilidade de experimentar de antemão a unidade e ensina à psique temerosa o anseio por ela. Ou seja, esse anseio se torna mais consciente após a experiência erótica. Quanto mais intensamente a pessoa a tiver vivenciado, menos contentamento a alma encontrará na pseudosseguurança da separatividade. Durante a experiência de Eros, uma pessoa que em outros contextos seria completamente egocêntrica poderá até mesmo ser capaz de fazer um sacrifício. Portanto vocês veem, meus amigos, que Eros permite que a personalidade faça muitas coisas que normalmente faria com relutância, coisas que estão intimamente relacionadas ao amor. É fácil constatar por que Eros é confundido com tanta frequência com o amor. Então, por que ele é diferente do amor? Porque o amor é um estado permanente na alma. O amor pode existir somente se, por meio de desenvolvimento e purificação, a base para tal tiver sido preparada. O amor não vem e vai aleatoriamente. Mas Eros sim. Eros atinge com uma força súbita, com frequência encontrando a pessoa desprevenida e até mesmo indisposta a passar por essa experiência. E somente se a pessoa estiver preparada para amar, tiver construído as bases para tal, Eros será a ponte para essa forma específica de amor, da maneira como se manifesta entre os sexos.

Portanto, vocês podem ver quão importante é a força erótica. Muitos seres humanos nunca seriam elevados acima de si mesmos, jamais veriam além de si mesmos, nunca estariam prontos para uma busca mais consciente pelo colapso de sua própria parede de separação, a menos que a força erótica os “atingisse” e os tirasse da rotina. A experiência erótica planta a semente na alma, de modo que ela anseie por unidade. E a unidade é o grande propósito no plano, já que solidão e infelicidade devem ser o resultado enquanto a alma estiver separada. A experiência erótica permite à personalidade ansiar por união pelo menos com um outro ser. Nas alturas do mundo espiritual, a união acontece com todos os seres – e, dessa forma, com Deus. Portanto, na esfera terrestre, a força erótica é um poder propulsor por si própria, independentemente de se é compreendida em seu real significado ou não, e sem levar em conta o fato de que é frequentemente usada para o mal e desfrutada por si própria enquanto dura, não sendo utilizada para cultivar o amor na alma. Então, ela logicamente se exaure. Ainda assim, o efeito inevitavelmente permanecerá na alma.

Eros chega subitamente até o homem em determinados estágios da vida deste, mesmo até aqueles que têm medo do risco aparente da aventura além da sua separatividade. Aquele que tem medo de suas emoções e tem medo da vida como tal com frequência fará todo o possível ao seu alcance (de modo subconsciente e ignorante) para evitar a grande experiência da unidade. Embora esse medo exista em muitos, muitos seres humanos, há poucos, efetivamente, em que não exista alguma abertura na alma pela qual Eros não possa afetá-la inadvertidamente. No caso da alma temerosa que resiste a esta experiência de vida, este é um bom remédio, não obstante o fato de que sofrimento e perda possa se seguir a essa experiência devido a outros fatores psicológicos, variados demais para serem enumerados agora. No entanto, existem também aqueles que são exageradamente emocionais e que, embora possam conhecer outros medos da vida, não têm medo desta experiência.

Na verdade, sua beleza é uma grande tentação para eles e, portanto, eles estão avidamente à caça dessa experiência. Buscam um sujeito após o outro. São emocionalmente ignorantes demais para compreender o significado profundo de Eros; não estão dispostos a aprender o amor puro; simplesmente usam a força erótica para seu próprio prazer e, assim que esta se exaure, vão buscar em outro lugar. Isso é um abuso que também não pode passar sem provocar um efeito. Esse tipo de personalidade precisará compensar esse abuso (independentemente de quão ignorante ele tenha sido), do mesmo modo pelo qual o covarde exageradamente temeroso terá que compensar o fato de ter tentado trapacear a vida ocultando-se dela e, assim, negando à alma um remédio valioso, se usado corretamente. Como eu disse, no caso da maioria das pessoas desta categoria, existe um ponto vulnerável em algum lugar da alma pelo qual Eros pode entrar. Mas também existem alguns que construíram uma parede de medo e orgulho tão rígida ao redor de sua alma que eles verdadeiramente evitam essa parte da experiência de vida e, dessa forma, trapaceiam seu próprio desenvolvimento de certa maneira. Esse medo pode existir porque em uma vida passada, essa experiência resultou em uma vida infeliz, ou talvez porque a alma abusou de maneira gananciosa de sua beleza sem transformá-la em amor. Em ambos os casos, a personalidade pode ter se decidido por ser mais cuidadosa. Se essa resolução for rígida ou rigorosa demais, o resultado será o extremo oposto. Na encarnação seguinte, as circunstâncias serão escolhidas de tal maneira que um equilíbrio venha a se manifestar, até que a alma atinja o estado harmonioso em que os extremos não mais existam. Isso aplica a todos os aspectos da personalidade e, portanto, também em relação a este assunto em especial. A fim de se aproximar dessa harmonia, pelo menos em alguma medida, o equilíbrio apropriado entre razão, emoção e vontade deverá ser atingido na personalidade.

Com frequência, a experiência erótica se une ao desejo sexual, mas isso nem sempre acontece dessa forma. Com frequência, essas três forças – amor, Eros e sexo – aparecem de maneira completamente separada, embora algumas vezes duas possam se misturar. Digamos Eros e sexo; ou Eros e amor, na medida em que a alma for capaz; ou sexo e um simulacro de amor, mais uma vez até o ponto em que a capacidade puder alcançar. Somente no caso ideal todas as três forças se unem harmoniosamente.

A força sexual pura é totalmente egoísta. Onde o sexo existe sem Eros e sem amor, é considerado “animalesco”. O sexo puro existe em todas as criaturas vivas: animais, plantas e minerais. Eros começa com o estágio de desenvolvimento em que a alma encarna como um ser humano. E o amor puro pode ser encontrado nas esferas espirituais mais elevadas. Isso não significa que os dois primeiros não existam mais entre os seres de desenvolvimento mais elevado, senão que todos os três se mesclam harmoniosamente e são refinados, tornando-se cada vez menos egoístas. Tampouco significa que um ser humano não pode tentar essa mescla harmoniosa de todas as três forças.

Em casos raros, Eros sem sexo e amor também existe, pelo menos por um tempo limitado. É o que chamamos de “amor platônico”. Mas geralmente, mais cedo ou mais tarde, pelo menos no caso de uma pessoa saudável, Eros e sexo se misturam. A força sexual, em vez de ser suprimida, é absorvida, por assim dizer, pela força erótica, e ambas fluem em uma só corrente. Quanto mais essas três forças permanecem separadas, menos saudável é a personalidade.

Outra possibilidade, especialmente em relacionamentos de longa data, é a combinação de um certo tipo de amor (não pode ser perfeito, a menos que todas as três forças se mesquem, mas digamos que a coisa mais próxima a isso) e sexo, mas sem Eros. Existe uma certa quantidade de afeto, companheirismo, apego, respeito mútuo e um relacionamento sexual que é cruamente sexual, sem a fagulha erótica, que já evaporou há algum tempo. Quando Eros está ausente, o relacionamento se-

xual necessariamente acabará sofrendo. Agora, esse é o problema com a maioria dos casamentos, meus amigos. E há muito poucos seres humanos que não ficam perplexos diante dessa questão de o que fazer para manter, em um relacionamento, essa centelha que parece evaporar à medida que o hábito e o conhecimento um do outro se estabelecem. Talvez vocês não tenham pensado nisso nos exatos termos que estou usando, pensando em termos de três forças distintas; ainda assim, sabem e sentem que algo que estava presente no princípio acaba por deixar um casamento, essa certa centelha, que não é outra coisa senão Eros. Vocês se encontram em um círculo vicioso e, assim, pensam que o casamento é uma proposição sem esperança. Não, meus amigos, não é, mesmo que vocês ainda não possam alcançar o estágio ideal. Mas deixem que eu agora lhes fale sobre o amor da parceria ideal entre duas pessoas. Eu já disse que todas as três forças têm que estar representadas. Com o amor, vocês não parecem ter muita dificuldade porque, na maioria dos casos, a pessoa não se casaria se não existisse pelo menos a disposição de amar. Não pretendo discutir, a esta altura, os casos extremos em que a pessoa faz uma escolha imatura. Estou discutindo o caso em que a escolha é madura e, ainda assim, não se consegue superar a armadilha do tempo e do hábito, visto que o Eros, fugaz, desapareceu. O mesmo se passa com o sexo. A força sexual está presente na maior parte dos seres humanos saudáveis e pode começar a esmorecer somente, especialmente nas mulheres, quando Eros não estiver mais presente. Os homens poderão, então, buscar Eros em outra parte. Isso porque o relacionamento sexual acabará necessariamente ficando prejudicado se Eros não for mantido. E como vocês podem manter Eros? Essa é a grande questão, meus queridos. Vou tentar responder a essa pergunta agora mesmo. Eros pode ser mantido somente se for usado como ponte para a verdadeira parceria de amor, em seu sentido mais elevado. E como isso é feito é o que iremos discutir agora. Vejamos primeiro qual é o principal elemento da força erótica. Quando vocês a analisarem, verão que é a aventura, a busca pelo conhecimento da outra alma. Esse desejo vive em cada espírito criado. Essa força vital inerente deve acabar tirando a entidade da separação. Eros fortalece a curiosidade de descobrir o outro ser. Enquanto houver algo de novo para se descobrir na outra alma e enquanto você se revelar, Eros viverá. No instante em que você acreditar que já descobriu tudo o que há para ser descoberto e que já revelou tudo o que há a revelar, ou tudo o que está disposto a revelar, Eros partirá. A coisa é simples assim com Eros. Mas o ponto em que seu grande erro entra em cena é quando acredita que existe um limite à revelação de qualquer alma, da sua ou da do outro. Quando um certo ponto do revelar-se é atingido, geralmente um ponto bastante superficial, têm-se a impressão de que isso é tudo o que se pode fazer e acomoda-se a uma vida plácida sem que se dê continuidade à busca. Até aí, Eros o carrega com seu forte impacto. Mas depois que se atinge esse ponto, sua vontade ulterior de buscar as profundezas ilimitadas da outra pessoa e de revelar e compartilhar voluntariamente a sua própria busca interior de si mesmo determinará o fato de você ter usado Eros como ponte para o amor – o que é sempre determinado por sua vontade de aprender a amar. E, dessa forma, você manterá a centelha de Eros contida em seu amor. Somente dessa forma continuará a descobrir o outro e deixar-se descobrir. Não existe limite, já que a alma é infinita e eterna; toda uma vida não seria suficiente para conhecê-la. Não pode haver nunca um ponto, quando quer que seja, em que você conheça a outra alma inteiramente, nem quando seja totalmente conhecido. A alma está viva e nada que esteja vivo permanece estático. Ela muda constantemente. Tem a possibilidade de revelar até mesmo camadas mais profundas já existentes, independentemente de qualquer mudança. A alma está em constante mudança e movimento, como é o caso de tudo o que é espiritual por sua própria natureza. Espírito significa vida, e vida significa mudança. Visto que a alma é espírito, a alma nunca pode ser completamente conhecida. Se o homem contasse com a sabedoria, ele se daria conta disso e transformaria o casamento nessa maravilhosa jornada de aventura que deveria ser, descobrindo sempre novos horizontes em vez de simplesmente ser carregado apenas até onde o primeiro impulso de Eros o levar. Para começo de conversa, vocês devem usar esse impulso potente de Eros como a força propulsora que é, descobrindo com ela e a partir dela o desejo de se-

guir adiante “por suas próprias forças”, por assim dizer. Assim vocês terão fundido Eros ao amor verdadeiro no casamento.

Deus destinou o casamento aos seres humanos, e a ideia e o propósito divinos não são somente a mera procriação da vida. Esse é apenas um detalhe. A ideia espiritual do casamento é permitir que a alma se revele e esteja constantemente em busca da outra alma, para descobrir sempre e sempre novas perspectivas com relação ao outro ser. Quanto mais isso acontecer, mais feliz será o casamento, mais firme e seguramente será arraigado, menos perigo terá de um final infeliz e mais cumprirá espiritualmente o seu propósito. Na prática, no entanto, raramente funciona dessa maneira. Vocês atingem uma certa familiaridade e hábito e pensam que conhecem o outro, sem que nem ocorra a vocês que o outro não os conhece de modo algum. Ele ou ela podem conhecer certas facetas de vocês, mas isso é tudo. E, visto que essa busca pelo outro ser, bem como a revelação de si próprio, exige uma certa quantidade de atividade interior e um estado de alerta, e já que o homem é com frequência tentado à se entregar à inatividade interna (a atividade externa pode se fortalecer ainda mais como uma compensação exagerada), ele é tentado a entrar em um estado de repouso, na ilusão de já conhecerem-se um ao outro na totalidade. E essa é a armadilha. Na pior das hipóteses, é o começo do fim, ou trata-se de uma concessão e da aceitação de uma opção de segunda categoria, devido ao torturante desejo não satisfeito. A essa altura, seu relacionamento começa a se tornar estático. Não está mais vivo, ainda que possa ter facetas muito agradáveis. O hábito é um grande sedutor. Sua tentação é a preguiça e a inércia em que a pessoa não precisa tentar e trabalhar, é o conforto de não ter que estar mais alerta.

Duas pessoas podem ter um relacionamento aparentemente satisfatório e, à medida que os anos passam, duas possibilidades podem ocorrer. Uma delas ou ambas ficam abertas e conscientemente insatisfeitas. A necessidade da alma é lançar-se e descobrir e ser descoberta com o intuito de remover a separatividade, independentemente de quão forte o outro lado da personalidade tema esse movimento e seja tentado pela inércia. Essa insatisfação pode ser consciente (embora na maioria dos casos a pessoa ignore o real motivo para tal) ou inconsciente; a insatisfação é mais forte do que a tentação do conforto da inércia e da preguiça. Então, o casamento será rompido e um ou ambos os parceiros se iludirão de que, com um novo parceiro será diferente, especialmente depois que Eros tiver voltado a atacar. Enquanto esse princípio não for compreendido, uma pessoa pode passar de uma parceria para outra, sustentando seus sentimentos somente enquanto Eros funcionar por si só. Ou a tentação da “paz” será mais forte, caso em que ambos os parceiros podem permanecer juntos, e podem certamente realizar alguma coisa juntos, mas uma grande necessidade insatisfeita sempre espreitará na alma. Porque o homem é por natureza o mais ativo e aventureiro, ele é, como vocês dizem, polígamo e, portanto, muito mais suscetível à infidelidade do que a mulher. Assim, vocês compreenderão por que o homem é polígamo e qual é o motivo subjacente à sua inclinação a ser infiel. A mulher tende muito mais a ser apática estando, portanto, mais bem preparada para fazer concessões. Esse é o motivo pelo qual ela é monógama. Mas é lógico que existem exceções em ambos os sexos. Essa infidelidade é, com frequência, igualmente desconcertante para ambos os parceiros – tanto para o ativo quanto para a “vítima”. Eles não compreendem. Aquele que foi infiel pode sofrer tanto quanto aquele com relação ao qual foi infiel. E, na outra possibilidade, a da concessão, ambos estagnam, pelo menos com respeito a um aspecto muito importante do desenvolvimento de suas almas. Encontram refúgio no conforto constante de seu relacionamento. Podem até acreditar que estão felizes no relacionamento, o que pode ser verdade em alguma medida. As vantagens da amizade, companheirismo e respeito mútuo e uma vida agradável juntos, com uma rotina agradavelmente estabelecida, preponderam com relação à ligeira e silenciosa inquietude da alma, e eles podem ter disciplina suficiente para permanecerem fiéis um ao outro. Ainda assim, um importante

elemento de seu relacionamento está faltando. O elemento de revelarem a alma tanto quanto possível.

Somente quando duas pessoas fazem isso, podem purificar-se juntas, ajudando uma à outra – mesmo que não cheguem a fazer o trabalho que este caminho mostra a vocês. O que quero dizer é que seria concebível que duas almas desenvolvidas que tenham este conhecimento de purificação em seu subconsciente ignorassem as várias etapas destes ensinamentos e, ainda assim, realizassem uma à outra por revelarem-se a si mesmas, por buscarem nas profundezas da alma um do outro. Assim, o que está na alma também emerge nas mentes conscientes de ambos. Ao fazerem isso, a purificação tem lugar. E simultaneamente a centelha de vida é mantida no relacionamento, de modo que não possa nunca estagnar e chegar a um “beco sem saída”. Para vocês que estão neste caminho, não mais fácil será superar as armadilhas e os perigos do relacionamento marital, reparar o dano ocorrido de modo inadvertido e ignorante. E caso vocês se encontrem sós, poderão, por meio deste conhecimento e desta verdade que lhes mostro, reparar o dano que causaram à sua própria alma por meio de conceitos errôneos que existem em estado latente em vocês, pela descoberta de seus medos da grande jornada de aventuras juntos, o que será uma explicação do motivo pelo qual estão sozinhos. Essa compreensão tornará mais fácil e poderá até permitir que suas emoções se alterem o suficiente, de modo que sua vida exterior também possa mudar. Isso depende de vocês. Aquele que não está disposto a assumir o risco dessa grande aventura não poderá sem bem-sucedido na maior aventura conhecida pela humanidade – o casamento.

Dessa maneira, meus queridos amigos, vocês não apenas mantêm Eros, essa força vital vibrante, mas também o transformam em amor verdadeiro. Somente com essa verdadeira parceria de amor, juntamente com Eros, vocês descobrirão novos níveis de ser em seu parceiro que até então não haviam penetrado. E vocês, por si mesmos, serão igualmente purificados por removerem seu orgulho e revelarem-se como verdadeiramente são. Dessa forma, seu relacionamento será sempre novo, independentemente de quão bem vocês acreditarem que já conhecem um ao outro. Todas as máscaras devem cair, não apenas as superficiais, mas também as reais, aquelas das quais até vocês mesmos podem não estar cientes. Então, o seu amor permanecerá vivo. Nunca será estático; nunca irá estagnar. Vocês nunca precisarão buscar em outra parte, pois haverá tanto para ver e descobrir nesse território da alma do outro que vocês escolheram e continuam a respeitar, mas no qual vocês começarão a sentir a falta da centelha de vida que outrora os aproximou um do outro. Vocês nunca precisarão ter medo de perder o amor de seu amado; esse medo só será justificável se vocês se absterem de arriscar a jornada juntos.

Esse, meus amigos, é o casamento em sua verdadeira acepção e a única maneira como poderia ser a glória que deveria ser. Cada um de vocês deve pensar profundamente se estiver com medo de deixar as quatro paredes da sua própria separatividade. Alguns de meus amigos não se dão conta de que esse desejo é quase consciente. Com muitos de vocês, acontece assim: vocês desejam o casamento porque uma parte de vocês anseia por isso – e também porque vocês não querem ficar sozinhos. Motivos bastante superficiais e vãos podem ser adicionados ao profundo anseio de sua alma. Mas, além desse anseio e além dos motivos superficiais de seu desejo insatisfeito por uma parceria, também deve haver uma falta de disposição de compartilhar sua vida realmente em seu sentido mais profundo, uma falta de disposição de arriscar a jornada e a aventura de revelar-se a si mesmo. Uma parte integral da experiência de vida ainda precisa ser realizada por vocês, senão nesta vida, em vidas futuras. Somente quando vocês encontrarem o amor, a vida e o outro ser com tal prontidão, serão capazes de conceder o maior presente ao seu amado – ou seja, você mesmo, seu eu verdadeiro, seu eu real. E então vocês deverão inevitavelmente receber o mesmo presente de seu amado. Mas para

que se possa fazer isso, uma certa maturidade emocional e espiritual precisa existir. Se essa maturidade estiver presente, vocês escolherão intuitivamente o parceiro certo, que tenha em essência a mesma maturidade e prontidão para embarcar nessa jornada. A escolha de parceiros que não estejam dispostos a fazer isso decorre do medo oculto de fazê-lo vocês mesmos. Vocês magneticamente atraem em sua direção pessoas e situações que correspondam aos seus desejos e medos subconscientes – vocês sabem disso.

A humanidade está, como um todo, muito distante desse ideal. Mas isso não altera a ideia nem o ideal. Enquanto isso, vocês precisam aprender a fazer o melhor que puderem. E vocês que são afortunados o suficiente para estar neste caminho podem aprender tanto onde quer que se encontrem, nem que seja somente em termos da compreensão do porquê de vocês não poderem alcançar a felicidade pela qual uma parte de sua alma anseia. Estar ciente disso já é uma grande coisa e o capacitará no futuro – seja nesta vida ou em vidas futuras – a dar um passo para mais próximo da realização. Independentemente de qual seja a sua situação, de você ter um parceiro ou estar sozinho, busque em seu coração, e isso proporcionará a você a resposta para o seu conflito. A resposta precisa vir de dentro de você e, com toda a probabilidade, estará em conexão com seu próprio medo, falta de disposição e ignorância desses fatos. Busque e você saberá. Compreenda qual é o objetivo de Deus na parceria de amor: a completa revelação de uma alma a outra, mutualmente – não uma revelação superficial. Ah, sim, a revelação física é fácil para muitos. E emocionalmente vocês vão até um determinado grau – em geral tão longe quanto Eros os carregar. Mas então vocês trancam a porta, e esse é o momento quando os problemas têm início.

E há muitos que não estão nem mesmo dispostos a revelar coisa alguma. Querem permanecer sozinhos e indiferentes. Não tocam a experiência de revelarem-se a si mesmos e de descobrir a alma da outra pessoa. Evitam isso de todos os modos que puderem. Assim, meus queridos, vocês compreenderão quão importante é o princípio erótico em sua esfera. Pois isso ajuda muitos que podem não estar dispostos ou não estar preparados para a experiência do amor. É o que vocês chamam de “apaixonar-se” ou “romance”. Dessa forma, a personalidade pode ter uma ideia do que poderia ser o amor ideal. Assim, como foi dito anteriormente, muitos usam esse sentimento de felicidade de maneira arbitrária e gananciosa, nunca ultrapassando o limiar para o amor verdadeiro, pelo qual muito mais é exigido da pessoa em um sentido espiritual – e assim renunciam ao objetivo que sua alma está se empenhando em conquistar. Este extremo é tão errado quando o outro, em que a pessoa tranca as portas tão fortemente que mesmo a poderosa força de Eros não consegue penetrar. Mas a menos que a porta não esteja fechada com demasiada firmeza, ele vem até vocês em determinados estágios de suas vidas. Se vocês irão conseguir fazer a ponte de Eros para o amor, isso dependerá de vocês, de seu desenvolvimento, de sua disposição, de sua coragem, de sua humildade de revelarem-se a si mesmos. Há alguma pergunta em conexão com este assunto, meus queridos amigos?

PERGUNTA: Sim. É tão difícil para a mulher conversar com um homem. Os homens não respondem quando tentamos iniciar uma conversa que envolva o entendimento emocional. Isso torna as coisas muito, muito difíceis para a mulher.

RESPOSTA: Aqui há um grande erro, minha querida. Mas estabeleçamos primeiro um fato que deve ser bem entendido. A mulher é, por natureza, mais emocionalmente inclinada. O homem é, por natureza, mais espiritualmente ou, em um nível mais baixo, mais intelectualmente inclinado. Com isso, não quero dizer que ele tenha que ser “um intelectual”. Trata-se simplesmente de que, em geral, a faculdade do raciocínio é mais forte nos homens. A revelação das emoções é um passo mui-

to difícil para um homem. Uma mulher pode ajudá-lo com isso. O homem ajudará a mulher de outras maneiras. Agora, o erro que você comete é acreditar que a revelação e o encontro de almas é viabilizado pelo conversar. Ah, essa pode ser uma muleta temporária, pode ser um detalhe; ou melhor, pode ser simplesmente uma ferramenta, um meio de expressar determinadas facetas. Mas isso é tudo. Não é na conversa que você descobre a outra alma ou que se revela. Como eu disse, isso pode ser uma parte do processo. É no ser que se determina essa atitude inteira e básica. É a mulher que é a mais forte emocionalmente. Para ela, é geralmente mais fácil reunir a coragem de encontrar alma com alma e tocar o âmago mais profundo do anseio que também existe no homem. Se ela puder usar sua intuição e alcançar essa parte de seu parceiro, ele responderá, desde que tenha maturidade para tal. Ele deve responder. Se essa resposta se der ocasionalmente por meio de uma conversa ou não, isso não tem tanta importância. Não é uma questão de uma discussão verbal a fim de se descobrir a outra alma. Certamente, falar também faz parte disso, e todas as outras faculdades estão envolvidas. Mas a habilidade de falar sobre as coisas não é um fator determinante. Primeiro o fundamento interno precisa ser estabelecido. Então, você será flexível o suficiente para usar todas as faculdades que Deus lhe deu. Descobrir e encontrar a outra alma passa para o estado do ser interior, e o fazer é apenas um resultado incidental, um detalhe e uma parte da manifestação externa. Ficou claro?

PERGUNTA: Sim, está claro. E acho que é maravilhoso. Em outras palavras, é tarefa da mulher descobrir a outra alma?

RESPOSTA: Com frequência, pode acontecer de ser mais fácil para a mulher dar os primeiros passos necessários depois que Eros não funcionar mais por seu próprio ímpeto. Mas ambos precisam ter a disposição básica de empreender essa jornada juntos. Como foi dito anteriormente, a mulher com frequência acha mais fácil revelar-se, deixar as emoções aflorarem. E como também foi dito, a mulher madura que está verdadeiramente disposta a empreender a aventura do verdadeiro casamento terá instintos maduros e saudáveis para encontrar o parceiro correto. O mesmo se aplica ao homem, é claro. Uma vez que esse princípio de disposição esteja presente em ambos, um pode liderar o caminho; não faz nenhuma diferença quem dê início a ele. Pode ser com frequência a mulher, mas algumas vezes também pode ser o homem. Independentemente de quem comece, chegará um período em que o outro irá liderar o caminho e ajudar. Isso deve se alternar se o relacionamento for saudável. Se for vivo e flexível, estará fadado a mudar constantemente. E quem quer que seja o mais forte a cada dado momento, o líder, ajudará na liberação do outro. Porque isso é uma liberação. Uma liberação da outra alma da prisão da solidão, o que libera o eu. Essa prisão pode até parecer confortável se você viver e estagnar tempo suficiente nela. Um não deve esperar que o outro comece. Aquele que naquele instante for mais maduro e corajoso irá iniciar e, assim, elevará o nível de maturidade do outro, que poderá então ultrapassar o seu próprio, de modo que aquele que ajuda se transforma no ajudado, o liberador se transforma no liberado.

PERGUNTA: Quando você fala da revelação de uma alma para outra, isso significa que em um nível mais elevado essa é a maneira como a alma se revela a Deus?

RESPOSTA: É a mesma coisa. Mas para que você possa se revelar verdadeiramente a Deus, precisa aprender a revelar-se a um outro ser humano a quem ame. E ao fazer isso, você também estará se revelando a Deus. Muitas pessoas querem começar se revelando a Deus diretamente, ao Deus pessoal. E, na verdade, no fundo de seus corações, trata-se apenas de um subterfúgio, por ser abstrato e distante. O que eles revelam, nenhum outro ser humano pode ver ou ouvir. A pessoa ainda está sozinha. Não precisa fazer exatamente aquilo que parece tão arriscado e que requer tanta

humildade e, portanto, parece humilhante. Mas ao revelar-se a outro ser humano, você consegue muito do que não pode ser conseguido por meio da revelação a Deus, que de qualquer forma já o conhece e que, na verdade, não precisa da sua revelação. Descobindo a outra alma e se encontrando com ela, você cumpre o seu destino. E quando descobre uma outra alma, também descobre uma outra partícula de Deus. E se você revelar sua própria alma, revelará uma partícula de Deus e dará algo divino à outra pessoa. E quando Eros vier até você, ele o elevará o suficiente para que você perceba e saiba o que é que existe em você que anseia por essa experiência, assim como aquilo que constitui seu eu verdadeiro, que anseia por revelar-se a si mesmo. Sem Eros, você está meramente ciente das camadas preguiçosas externas. Não fuja de Eros quando ele quiser vir até você. Se compreender a ideia espiritual por trás dele, você o usará com sabedoria, e Deus poderá guiá-lo devidamente e o capacitará a tirar o máximo proveito dele – a ajudar um outro ser e a si mesmo a vivenciar o verdadeiro amor, do qual a purificação deve ser uma parte integral, ainda que se manifeste de maneira diferente daquela do trabalho neste caminho. Este último o ajudará em direção a esse tipo de purificação.

PERGUNTA: É possível que uma alma seja tão rica que possa se revelar a mais de uma alma?

RESPOSTA: Meu querido amigo, você diz isso de maneira jocosa?

PERGUNTA: Não, não digo. Estou perguntando se a poligamia faz parte do esquema da lei espiritual.

RESPOSTA: Não, certamente que não. E quando alguém pensa que possa constar do esquema do desenvolvimento espiritual, trata-se, mais uma vez, de um subterfúgio. A personalidade está em busca do parceiro correto. Pode ser que ela seja imatura demais para ter possivelmente encontrado o parceiro correto, ou o parceiro correto está lá, e a pessoa polígama é simplesmente carregada pelo ímpeto de Eros, nunca elevando essa força até o amor volitivo, que exige superação e trabalho para ultrapassar o limiar que mencionei anteriormente. Em casos como este, a personalidade aventureira está buscando e buscando, sempre descobrindo uma outra parte de um ser, sempre revelando-se somente até um certo ponto e não além disso, ou talvez revelando cada vez uma outra faceta de sua personalidade, mas quando se trata do núcleo interior da personalidade, a porta é fechada, Eros se vai e uma nova busca é iniciada. A cada vez é uma decepção que pode ser compreendida somente quando se entendem essas verdades. Além disso, o instinto sexual puro se mistura no anseio por essa grande jornada. A satisfação sexual também deve começar a se prejudicar se o relacionamento de duas pessoas não for mantido no nível que lhes mostro aqui. Será, na verdade, inevitavelmente de curta duração. Não se trata de uma questão de riqueza para poder revelar-se a muitas pessoas. Em tais casos, a pessoa revela o mesmo conteúdo inúmeras vezes a novos parceiros ou, como dito anteriormente, revela facetas diferentes. Quanto mais parceiros você tiver com os quais tente compartilhar seu próprio ser, menos dará a cada um. Esse é inevitavelmente o caso. Não pode ser diferente.

PERGUNTA: Certas pessoas acreditam que podem eliminar o sexo e Eros, que podem suprimir o desejo por um parceiro e viver completamente pelo amor à humanidade. Você acredita que é possível a um homem ou mulher renunciar a essa parte da vida?

RESPOSTA: É possível, mas certamente não é saudável nem honesto. Eu poderia dizer que talvez exista uma pessoa em dez milhões que possa ter tal tarefa. Isso pode ser possível. Pode ser

tratar de um carma ou destino específico, seja porque essa alma já está tão desenvolvida e já passou por essa experiência e vem apenas para realizar uma certa missão, ou devido a certos motivos cármicos que precisam ser liquidados. Mas na maior parte dos casos – e isso eu posso generalizar com segurança – se tal coisa acontecer, não será saudável, será uma fuga e o motivo real será o medo de amar, o medo da experiência da vida, sendo que tudo isso é racionalizado como sacrifício. Se alguém viesse até mim exatamente com tal problema, eu diria, “Examine a si mesmo, vá abaixo das camadas superficiais de seu raciocínio e explicações conscientes em busca de sua atitude a esse respeito. Tente descobrir se você tem medo do amor e da decepção. Será que não é mais confortável apenas viver por sua própria conta e não enfrentar dificuldades? Não será isso que você sente no seu âmago e que deseja encobrir com esses outros motivos? Esse grande trabalho humanitário que você deseja realizar pode ser de fato uma causa de valor. Mas você realmente pensa que uma coisa exclui a outra? Não seria muito mais provável que a grande tarefa que você assumiu para si mesmo fosse mais bem cumprida se você aprendesse o amor pessoal?” Se todas essas perguntas fossem respondidas com sinceridade, tal pessoa estaria fadada a se dar conta de que está fugindo. O amor pessoal e a realização são o destino do homem e da mulher na maior parte dos casos, visto que tanto pode ser aprendido neles, que não pode ser obtido de nenhuma outra maneira. E criar um relacionamento durável e sólido em um casamento é a maior vitória que o homem pode alcançar, visto que essa é uma das coisas mais difíceis que existem, como vocês podem muito bem ver em seu mundo. Essa experiência de vida trará a alma mais para perto de Deus do que a boa ação sem entusiasmo.

PERGUNTA: Eu ia perguntar, em conexão com minha pergunta anterior, sobre o celibato, que supostamente é uma forma altamente espiritualizada de desenvolvimento de certas seitas religiosas. E por outro lado, a poligamia também é reconhecida pela religião (os Mórmons, por exemplo). Entendo o que você disse, mas como você justifica essas atitudes por parte das pessoas que supostamente devem buscar a unidade com Deus?

RESPOSTA: Existe erro humano em toda religião. Em uma religião, pode haver um erro, em outra religião um erro diferente. Aqui você simplesmente tem dois extremos. Quando esses dogmas ou regras passam a existir nas várias religiões – tanto um extremo quanto o outro – é sempre uma racionalização e um subterfúgio que a alma individual constantemente vivencia: a justificativa com boas motivações das correntes da alma temerosa ou gananciosa. Há uma outra coisa que devo mencionar que explica a crença comum de que qualquer coisa relacionada ao sexo seja pecaminosa. O instinto sexual tem origem no bebê. Quanto mais imatura a criatura, mais o sexo será separado do amor e, portanto, mais egoísta será. Qualquer coisa sem amor é pecaminosa, se vocês quiserem usar essa palavra. Nada que esteja associado ao amor é errado – ou pecaminoso. Não existe isso de uma força, um princípio ou uma ideia ser pecaminosa como tal – nem o sexo, nem qualquer outra coisa. Assim, na criança em crescimento que é naturalmente imatura, o impulso sexual irá se manifestar primeiro de maneira egoísta. Somente se e quando a personalidade como um todo crescer e amadurecer de forma harmoniosa, o sexo será incorporado ao amor. Mas, devido ao fato de que, por causa da ignorância, a humanidade há muito acredita que o sexo como tal é pecaminoso, ele foi mantido oculto e, portanto, essa parte da personalidade não pôde crescer. Nada que permanece escondido pode crescer, vocês sabem disso. Portanto, mesmo em muitos adultos, o sexo permanece infantil e separado do amor. E isso, por sua vez, levou a humanidade a acreditar mais e mais que o sexo é um pecado e que a pessoa verdadeiramente espiritual se abstém dele. Um desses famosos círculos viciosos passou a existir. Por causa dessa crença, o instinto sexual não pode crescer e se fundir com o amor. E devido a esse fato, ele é com frequência egoísta e destituído de amor, bruto e animalesco. Se as pessoas se dessem conta de que o instinto sexual é tão natural e uma dádiva de Deus como qualquer outra força universal e que não é mais pecaminoso em si mesmo do que qual-

quer outra força existente – e elas começam a se dar conta disso mais e mais – romperiam o círculo vicioso e mais seres humanos permitiriam que seu instinto sexual amadurecesse e se mesclasse com o amor – e, aliás, com Eros. Quantas pessoas existem para as quais o sexo é completamente separado do amor. Elas não sofrem apenas de peso na consciência quando o impulso sexual se manifesta, mas também se encontram na posição de serem incapazes de ter sentimentos sexuais pela pessoa a quem mais amam. Isso existe com bastante frequência de uma forma ou de outra, embora pareça um caso extremo. Devido a essas condições e a esse círculo vicioso, a humanidade passou a acreditar que não se pode descobrir Deus quando se permite satisfazer seus impulsos sexuais. Isso está completamente errado. Não há como isso possa dar realmente certo porque não se pode aniquilar algo que está vivo. Tudo o que é possível fazer é ocultá-lo, de forma que apareça de outras maneiras que podem ser muito mais prejudiciais. Somente nos mais raros dos casos a força sexual é realmente sublimada, de modo que essa força criativa se manifeste em outros âmbitos. Essa sublimação, em seu verdadeiro sentido, nunca pode ocorrer quando há medo e fuga envolvidos, como é o caso com a maioria dos seres humanos. Isso responde à sua pergunta?

PERGUNTA: Se dois jovens se apaixonam e se casam, mas não são companheiros e não entendem um ao outro, é possível que essas duas pessoas possam continuar essa jornada juntos e ter um bom casamento?

RESPOSTA: Se ambos estiverem dispostos a aprender o amor um pelo outro e a conquistar a maturidade juntos, mesmo que uma escolha imatura tenha sido feita, este ainda poderá se tornar um casamento bem-sucedido, mas somente se ambos estiverem dispostos e tiverem clareza quanto a o que o casamento deve ser. Se faltar a ambos a vontade e o senso de responsabilidade necessários para tal, eles não terão o desejo de realizar essa jornada juntos.

PERGUNTA: Que papel o amor e o entendimento da amizade desempenham nesse esquema? Apenas amizade entre duas pessoas?

RESPOSTA: A amizade é o amor fraternal. Que a amizade possa existir entre um homem e uma mulher é algo diferente. Eros pode querer se intrometer, por assim dizer, mas ainda assim a vontade e a razão podem direcionar a maneira pela qual os sentimentos irão seguir o seu curso. Esse é o motivo pelo qual, na personalidade bem equilibrada, a razão deve desempenhar um papel e ajudar a direcionar as emoções, impedindo que os sentimentos escoem para os canais impróprios. Aí, a discricção e o equilíbrio entre razão, emoção e vontade são necessários.

PERGUNTA: O divórcio é contrário à lei espiritual?

RESPOSTA: Não necessariamente. Nós não temos regras fixas como essa. Há, é claro, casos em que o divórcio é uma saída fácil, uma mera fuga. Há outros casos em que o divórcio é razoável, porque a escolha foi feita com imaturidade e a ambos os parceiros falta o desejo de cumprir a responsabilidade do casamento em seu verdadeiro sentido. Se apenas um estiver disposto, ou nenhum deles, o divórcio é melhor do que permanecer juntos e transformar o casamento em uma farsa. A menos que ambos estejam dispostos a realizar essa jornada juntos, é melhor romperem de forma limpa do que deixar que um impeça o crescimento do outro. Isso acontece. É melhor terminar um erro do que permanecer indefinidamente nele, sem encontrar uma solução eficaz. Não se deve, contudo, deixar o casamento de maneira inconsequente. Mesmo que tenha sido um erro e que não funcione, deve-se tentar descobrir os motivos e fazer o melhor possível para sondar e, quem sabe, superar os obstáculos que se encontram no caminho devido aos próprios erros interiores e tentar fazer o

melhor possível se ambos estiverem dispostos de alguma maneira. Não se pode generalizar e dizer que o divórcio é errado em qualquer caso ou que é sempre correto. Deve-se certamente dar o melhor de si, mesmo se o casamento não for a experiência ideal que discutimos esta noite. Poucas pessoas estão prontas e maduras o suficiente para tal. Vocês podem se preparar tentando aproveitar ao máximo seus erros do passado e aprender com eles.

Meus amados amigos, pensem muito bem sobre o que eu disse. Há muito para se pensar no que eu lhes disse, para cada um de vocês aqui, para todos aqueles que não estão aqui, mas que lerão minhas palavras. Não há um único amigo que não possa aprender alguma coisa disto. E eu desejo encerrar esta noite com a garantia a todos vocês de que nós, no mundo espiritual, estamos profundamente gratos a Deus por seus bons esforços, por seu progresso. É a nossa maior alegria e a nossa maior felicidade. E assim, meus queridos, recebam mais uma vez as bênçãos do Senhor. Que seus corações possam se preencher com essa força maravilhosa que vem até vocês do mundo de luz e verdade. Vão em paz e em felicidade, meus queridos, cada um de vocês. Estejam em Deus!

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.